

# ACEF/1718/0112702 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José Luis Mendes Loureiro Abrantes  
Ana Cadima Lisboa  
Óscar Gonzalez Benito  
Karla Passeri

## 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Coimbra

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

ESEC + ESTGOH

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Marketing e Comunicação

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_mc-despacho\_27668-2009\_mestrado\_mc.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Marketing/Ciências da Comunicação

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

342

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

347

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

-

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

40

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

NA

1.11. Condições específicas de ingresso.

De acordo com o Regulamento do Ciclo de Estudos conducente à obtenção do grau de Mestre pelo IPC, podem candidatar-se a este ciclo de estudos os titulares do grau de Licenciado ou equivalente, titulares de um grau académico superior estrangeiro, ou equivalente legal, conferido na sequência

de um 1.º ciclo de estudos organizado de acordo com os princípios do Processo de Bolonha por um Estado aderente a este Processo, nas mesmas áreas, os titulares de um grau académico superior, nacional ou estrangeiro, que seja reconhecido pelos Conselhos Técnico-Científico das duas Escolas, como satisfazendo os objectivos do grau de Licenciado nas já referidas áreas e os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido, pelos Conselhos Técnico-Científico das duas Escolas, como atestando capacidade para a realização deste ciclo de estudo.

1.12. Regime de funcionamento.

Pós Laboral

1.12.1. Outro:

NA

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Coimbra

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Em parte

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### 2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

Os docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado. Um tem o doutoramento em gestão com especialização em marketing e o outro em ciências da comunicação.

O corpo docente no ano letivo de 2018/19 cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, 91,6% e academicamente qualificado, 100%. O corpo docente especializado no ano letivo de 2018/19 não cumpre os requisitos legais. No caso do ramo de gestão de marketing ele é de 31,3% e no de comunicação de marketing ele é de 61,8%.

A carga horária do pessoal docente é adequada. A maioria dos docentes mantém ligação à IES por um período superior a três anos.

2.6.2. Pontos fortes

- Elevada proporção de docentes com doutoramento.

- Estabilidade do corpo docente a tempo integral.

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

- Aumentar o número de docentes com o grau de doutor ou especialista na área do marketing.

## 3. Pessoal não-docente

### Perguntas 3.1. a 3.3.

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

### 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

#### 3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos. O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos, sendo num total de 50 pessoas, 49 em tempo integral e 1 pessoa em tempo parcial. A CAE não dispõe de informação sobre se o pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou contínua.

#### 3.4.2. Pontos fortes

- Adequação do pessoal não docente.

#### 3.4.3. Recomendações de melhoria

- Desenvolver programas de qualificação do pessoal não docente.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

### 4.2. Apreciação global do corpo discente

#### 4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos tinha no ano letivo de 2017/18 92 alunos matriculados, 39 no 1º ano letivo e 53 alunos no 2º ano letivo. O número de candidatos tem sido superior ao número de vagas.

#### 4.2.2. Pontos fortes

Elevada procura, cerca do dobro do número de vagas.

#### 4.2.3. Recomendações de melhoria

A CAE sugere que seja analisada a procura para cada ramo de especialização.

Dada a diversidade da formação académica dos alunos, a CAE sugere a possibilidade de incluir formação extracurricular adicional para reforçar o conhecimento dos estudantes nos casos em que seja necessário.

## 5. Resultados académicos

### Perguntas 5.1. e 5.2.

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### 5.3. Apreciação global dos resultados académicos

#### 5.3.1. Apreciação global

A taxa de aprovação média das diferentes unidades curriculares é adequada.

A taxa de abandono é elevada e o número de graduados é relativamente baixo. Há uma perda significativa de alunos do primeiro para o segundo ano. As razões aludidas para esta situação estão relacionadas principalmente com a falta de preparação e ou interesse dos alunos para desenvolver o segundo ano de trabalho do ciclo de estudos onde se desenvolve trabalho de pesquisa.

A empregabilidade é elevada. Segundo os dados disponíveis, a taxa média de emprego é superior a 85%. Além disso, em média, 74% dos graduados trabalham na área do ciclo de estudos.

#### 5.3.2. Pontos fortes

- Elevada empregabilidade;
- Elevada taxa de graduados empregados na área do ciclo de estudos.

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

O abandono escolar deve ser acompanhado pela IES, nomeadamente com a identificação das suas causas e implementação de medidas corretivas.

## 6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

### Perguntas 6.1. a 6.5.

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível,

nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

## **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### 6.6.1. Apreciação global

A IES dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, nomeadamente através de dois Centros de Investigação da Universidade de Coimbra, sendo um deles reconhecido pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia. Os docentes também participam em outros centros de investigação de outras IES seja por si ou através da participação ou colaboração, dos seus docentes.

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro, ou publicações resultantes de atividades de investigação, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos. Ainda através da participação em conferências científicas e publicação nas respetivas atas. Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, contudo elas não são de natureza pedagógica.

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural através do desenvolvimento de estágios e projetos no seio e com as comunidades locais e regionais.

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais nomeadamente através da participação no BLC3 – Campus de Tecnologia e Inovação.

### 6.6.2. Pontos fortes

- Publicações científicas na área do ciclo de estudos de alguns docentes.
- Envolvimento com a comunidade;
- Parcerias com organizações.

### 6.6.3. Recomendações de melhoria

- Reforçar as condições dadas aos docentes para realizar investigação e publicações científicas.

## **7. Nível de internacionalização**

## **Perguntas 7.1. a 7.3.**

### **7.1. Mobilidade de estudantes e docentes**

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

### **7.2. Estudantes estrangeiros**

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Não

### **7.3. Participação em redes internacionais**

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

### **7.4.1. Apreciação global**

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos que vão para outras IES estrangeiras. Contudo, não existem estudantes e docentes estrangeiros no ciclo de estudos.

A IES participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos, nomeadamente no programa ERASMUS+ e da rede PRIME.

### **7.4.2. Pontos fortes**

- Não existem.

### **7.4.3. Recomendações de melhoria**

- Melhorar as medidas para atrair docentes e estudantes estrangeiros.

- Incrementar a participação em redes internacionais de IES, nomeadamente no que se refere a redes de investigação científica.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### **8.1. Sistema interno de garantia da qualidade**

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### **8.2. Mecanismos de garantia da qualidade**

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### **8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio**

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### **8.4. Avaliação do pessoal docente**

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

### 8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

#### 8.7.1. Apreciação global

Não existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES. Contudo, existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem. Isto também ocorre porque a IES já dispôs do mecanismo de qualidade constituído pela norma NP EN ISSO 9001: 2000 em abril de 2006, pela SGS.

Existem um coordenador e estrutura responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos. Existem também procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional.

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional, nomeadamente através de acordo com os procedimentos definidos no SIADAP – sistema integrado de avaliação do desempenho na administração pública. A IES dispõe de um centro de formação para concretizar o plano de formação dos trabalhadores não docentes.

#### 8.7.2. Pontos fortes

- Centro de formação para não docentes da IES.

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

- Implementação de um sistema de garantia da qualidade certificado.

## 9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

#### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

No que se refere à evolução do ciclo de estudos desde a avaliação anterior houve uma melhoria da qualificação do corpo docente nas áreas científicas relevantes, contudo ela não é suficiente para o cumprimento dos rácios legais no caso do ramo de gestão de marketing.

Houve um aumento da produção científica, no âmbito do ciclo de estudos, e a sua publicação em revistas nacionais e internacionais com revisão pelos pares, contudo a IES deve continuar a realizar esforços para o seu desenvolvimento.

A IES continua a ter dificuldades em desenvolver parcerias internacionais na área científica do ciclo de estudos. A IES desenvolveu as competências dos estudantes, à saída do curso, na área de marketing.

A IES continua a ter dificuldades em atrair docentes e alunos estrangeiros para o ciclo de estudos.

A IES desenvolveu parcerias que lhe permitem desenvolver ligações ao tecido empresarial e ao setor público.



## 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A CAE aceita as propostas de melhoria apresentadas pela IES. Contudo, elas não podem ser levadas a cabo porque a IES não dispõe de um corpo docente especializado em número suficiente que permita implementar a reestruturação do ciclo de estudos.

Sugere-se também à IES que desenvolva medidas para atrair docentes e alunos estrangeiros para o ciclo de estudos, bem como certificar o sistema interno de garantia da qualidade.

# 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

## 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A reestruturação proposta baseia-se em uma pesquisa de graduados e em um exercício de autoavaliação de uma equipe de professores, alunos e graduados.

As principais razões para a reestruturação do ciclo de estudos são baseadas em:

- Alta taxa de abandono entre o primeiro e o segundo ano.
- Necessidade de antecipar familiarização nos métodos de pesquisa.
- Necessidade de diferenciação clara entre as duas especialidades.
- Conveniência para incluir novas áreas e tendências que se destacam nas áreas de marketing e comunicação.

A reestruturação considera 40 ECTS comuns a ambas as especializações e 10 ECTS específicos para cada especialização. Além disso, os estudantes devem escolher 10 ECTS de uma oferta ECTS de unidades curriculares optativas orientadas para qualquer uma das duas especialidades. Novas unidades curriculares estão incluídas e outras são realocadas para o calendário.

A reestruturação é bem justificada e parece apropriada. Contudo a CAE não a pode aceitar porque a IES não dispõe de um corpo docente especializado que permita cumprir os rácios legais do corpo docente especializado no caso do ramo de gestão de marketing.

A IES na pronúncia vem referir a sua discordância por se dever considerar a análise do ciclo de estudos como um todo e não de acordo com as especializações propostas. Contudo, a CAE discorda desta análise porque no documento orientador da A3ES de 2013

([https://www.a3es.pt/sites/default/files/criterios\\_acreditacao\\_v1.1.pdf](https://www.a3es.pt/sites/default/files/criterios_acreditacao_v1.1.pdf)), na página 5, se pode ler que “Os limites mínimos de doutores ou especialistas a que se refere o Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 115/2013, de 7 de agosto, deverão ser preenchidos por docentes com formação adequada para a leção das diferentes áreas científicas que integram a estrutura curricular do curso, numa proporção razoável com o seu peso relativo em número de unidades de crédito. Em particular, quando exista mais de uma área fundamental num ciclo de estudos de licenciatura ou mestrado, os docentes especializados deverão ter uma distribuição por essas áreas adequada ao peso de cada uma (artigo 6º, nº 7, e artigo 16º, nº 8, do referido diploma legal).”

Assim, a CAE continua a não aceitar a reestruturação do ciclo de estudos proposta pela IES.

# 11. Observações finais

## 11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A IES na pronúncia vem referir a sua discordância por se dever considerar a análise do ciclo de estudos como um todo e não de acordo com as especializações propostas. Contudo, a CAE discorda desta análise porque no documento orientador da A3ES de 2013

([https://www.a3es.pt/sites/default/files/criterios\\_acreditacao\\_v1.1.pdf](https://www.a3es.pt/sites/default/files/criterios_acreditacao_v1.1.pdf)), na página 5, se pode ler que “Os limites mínimos de doutores ou especialistas a que se refere o Decreto-Lei nº 74/2006, de 24 de

março, alterado e republicado pelo Decreto-Lei nº 115/2013, de 7 de agosto, deverão ser preenchidos por docentes com formação adequada para a lecionação das diferentes áreas científicas que integram a estrutura curricular do curso, numa proporção razoável com o seu peso relativo em número de unidades de crédito. Em particular, quando exista mais de uma área fundamental num ciclo de estudos de licenciatura ou mestrado, os docentes especializados deverão ter uma distribuição por essas áreas adequada ao peso de cada uma (artigo 6º, nº 7, e artigo 16º, nº 8, do referido diploma legal).”

Assim, a CAE continua a não aceitar a reestruturação do ciclo de estudos proposta pela IES.

#### 11.2. Observações

<sem resposta>

#### 11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

### 12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A recomendação final da CAE de acreditar condicionalmente o ciclo de estudos baseia-se na identificação dos seguintes aspetos constantes do relatório de avaliação, da visita efetuada à IES, e/ou das respostas da IES aos pedidos de informação adicional, bem como da pronúncia ao relatório preliminar da CAE, tal como se descreve seguidamente e/ou já foi referido ao longo deste relatório:

- Não existir um número suficiente de docentes doutorados ou especialistas em marketing.

### 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

### 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

### 12.4. Condições:

Condições a cumprir no imediato até ao início do próximo ano letivo:

- Cumprir o rácio legal de pelo menos 50% do corpo docente ser doutorado ou especialista na área de marketing no ramo da gestão de marketing.

A CAE sugere ainda que a IES desenvolva as seguintes medidas e crie o respetivo cronograma:

- Criar medidas para atrair docentes e alunos estrangeiros em programas de mobilidade para o ciclo de estudos;
- Desenvolver um sistema interno de garantia da qualidade certificado.